

A INTERIORIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA NO CEARÁ: UM ESTUDO DE CASO NO IFCE

ANA CLÁUDIA UCHÔA ARAÚJO¹, DANIELE LUCIANO MARQUES¹,
ELIZABETH MATOS ROCHA², GINA MARIA PORTO DE AGUIAR¹

¹Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE) - Diretoria de Educação a Distância (DEaD)

²Universidade Federal da Grande Dourados - UFGD

<ana@ifce.edu.br>, <danielemarquesuab@gmail.com>,

<elizabeth.matosrocha@gmail.com>, <gina@ifce.edu.br>

Resumo. Este trabalho apresenta o processo de expansão da Educação a Distância (EaD) no estado do Ceará, por meio da oferta de cursos de nível superior e técnico oferecidos através desta modalidade, no âmbito dos programas em parceria com a Universidade Aberta do Brasil, Rede e-Tec Brasil, e o Programa Brasil Profissionalizado. Constata-se que a partir da Lei de Diretrizes e Bases N. 9.394/96, diversas políticas educacionais têm sido criadas, objetivando a expansão da educação e, conseqüentemente, a inclusão social. O objetivo deste estudo de caso é apresentar um mapeamento da expansão da EaD, no caso do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE). Como dados conclusivos, pode-se apresentar que o avanço das TIC vem contribuindo para democratização e universalização do ensino em todos os níveis educacionais e nas diversas regiões do estado do Ceará. Infere-se, assim, que esse processo conduz a comunidade cearense ao crescimento pessoal e profissional, refletindo diretamente no desenvolvimento regional, dados que devem ser investigados em estudos posteriores.

Palavras-chaves: Educação a Distância, Interiorização, Políticas educacionais.

Abstract. This work presents the process of expansion of Distance Education (DE) in the state of Ceará, through the offering of graduation and technical courses in this teaching modality, within partnership programs with the Open University of Brazil (Universidade Aberta do Brasil), Brazil e-Tec Network (Rede e-Tec Brasil), and the Brazil Professionalized Program (Programa Brasil Profissionalizado). It is proved, according to the National Education Law (Lei de Diretrizes e Bases) N. 9.394/96 that several educational policies have been created, aiming the expansion of education and, consequently, of social inclusion. This case study aims to present a mapping of the expansion of distance education concerning the Federal Institute of Education, Science and Technology of Ceará (IFCE). Considering conclusive data, we can present that the advancement of ICT has contributed to the democratization and universalization of education at all levels and in the several regions in the state of Ceará. It is inferred, therefore, that this process leads the Ceará community to personal and professional growth, reflecting directly in the regional development, data that should be investigated in future studies.

Keywords: Distance Education, Interiorization, Educational Policies.

1 INTRODUÇÃO

A partir da Lei de Diretrizes e Bases nº 9.394/96, políticas educacionais foram estruturadas objetivando assegurar a expansão à educação, via aumento de oferta de cursos superiores e técnicos, com a finalidade de promover a inclusão social, dentre os quais podemos destacar a Universidade Aberta do Brasil (UAB) e a Rede e-Tec Brasil, programas governamentais cujos objetivos de criação, em seus aparatos legais, são democratizar, expandir e interiorizar a oferta de ensinamentos técnico e

superior públicos, gratuitos e de qualidade para o país. Além disso, o artigo 80 dessa lei trata da determinação, por parte do poder público, do incentivo ao desenvolvimento e à disseminação de programas de ensino a distância, em todos os níveis e modalidades, incluindo a educação continuada do trabalhador (BRASIL, 1996). Tomando esse contexto como base de discussão, este artigo apresenta a atual distribuição dos cursos de EaD, no IFCE, no estado Ceará. O panorama retratado pode ajudar a favorecer, dentre outras coisas o reordenamento de

ações ligadas à expansão de cursos, no interior do estado do Ceará, que visem favorecer o processo de qualificação dos sujeitos, inclusão social, bem como possibilitar o desenvolvimento das regiões com a inserção de profissionais no mercado de trabalho.

O ensino via plataformas virtuais, na Internet, utiliza o potencial das comunicações eletrônicas e dos processos de automação. Essa evidência está contemplada no Decreto 5.622/2005, relativa à atualização da LDB 9394/96, artigo 80, que trata da EaD, ainda que de forma tangencial, quando assume a mediação didático-pedagógica suportada pelas TIC, em tempos e espaços distintos. O avanço das TIC e o reconhecimento legal do ensino a distância, têm contribuído para a ampliação da oferta de cursos nessa modalidade, na graduação, pós-graduação *lato sensu*, e cursos técnicos.

O Censo analítico 2012¹ realizado pela Associação Brasileira de Educação a Distância (ABED), na página 67, traz o gráfico da Figura 1, que evidencia o crescimento acentuado dos cursos técnicos e tecnológicos em relação aos anos anteriores (ABED, 2013).

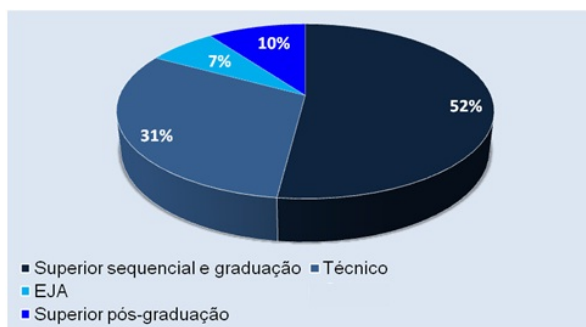


Figura 1: Matrículas em cursos autorizados ofertados em 2012, segundo o nível/modalidade de ensino. Fonte: adaptada do Censo Analítico EaD 2012

A Figura 1 aponta que a oferta dos cursos ministrados na modalidade a distância, pela internet, aumenta significativamente, sobretudo no que confere aos cursos de graduação/tecnológico e técnicos. Notadamente, no Ceará, esse fenômeno pode ser constatado, pois, como exemplo, somente no IFCE, percebe-se a ampliação gradativa da oferta inicial de dois cursos, entre graduação e tecnológico, em 2007, para doze cursos, sendo três de graduação/tecnológico e nove técnicos, no primeiro semestre de 2014. Todos os doze cursos, nesses níveis, estão distribuídos em 28 Polos de apoio presencial atendendo 2.592 estudantes. Além disso, a EaD na referida instituição oferece dois tipos de formação pós-graduada, sendo assim, contabiliza um to-

tal de 3.175 discentes dentre os níveis técnico, graduação/tecnológico e pós-graduação. Ainda há a previsão de oferta de duas graduações semipresenciais, na área de formação de professores, para o ano de 2015.

Ao observar e analisar o cenário em que os cursos do IFCE estão inseridos, muitos questionamentos surgem, dentre eles, podemos destacar àqueles ligados à contribuição do curso para a melhoria de vida pessoal e profissional do estudante, bem como para o crescimento regional. Dessa forma, busca-se refletir sobre essa questão na perspectiva de que a sociedade contemporânea necessita de profissionais capazes de viver e desenvolver inteligências, capazes de formar uma identidade coletiva, de grupo, em que o saber não seja uma aquisição pessoal. Trata-se da mobilização coletiva do mundo digital, como anuncia Castells (2010, p. 41) quando afirma que "em um mundo de fluxos globais de riqueza, poder e imagens, a busca da identidade, coletiva ou individual, atribuída ou construída, torna-se fonte básica de significado social".

Nessa linha, constrói-se todo um leque de atividades, considerando os cursos de graduação, pós-graduação ou tecnológico, que geram fluxos globais e/ou locais, na perspectiva da interiorização da educação, que se desloca das grandes cidades rumo ao interior. Cursos a distância, pela internet, geram interlocuções de natureza peculiar e com identidade em construção, a partir da revolução das TIC, numa visão mais libertária e, por vezes, silenciosa, de educação.

Ainda em torno dessa discussão, especial contorno deve ser dado à estrutura dos municípios nos quais se ofertam os cursos semipresenciais, nos locais que são denominados polos de apoio presencial e se configuram como "braço" operacional local da instituição. É nesse espaço que o estudante cria e intensifica o vínculo com o curso e a IES. Nesse espaço físico, o estudante não só tem acesso aos meios e materiais tecnológicos e pedagógicos, mas também mantém contato com profissionais com formação adequada para apoio ao estudante.

O espaço físico do polo deve estar equipado com biblioteca, salas de aulas, sala de tutoria, secretaria, sala de videoconferência ou webconferência, sala de coordenação e laboratório de informática com conexão em Internet, ambientes que devem viabilizar a participação dos alunos nos trabalhos do curso, em chats e fóruns, entre outros, via ambiente virtual de aprendizagem Moodle², bem como durante os encontros presenciais previstos para cada curso.

De acordo com documentos legais da UAB, e que se aplica ao e-Tec, os polos são

¹<http://www.abed.org.br/censoead/censoEAD.BR_2012_pt.pdf>

²Plataforma de ensino e aprendizagem, que abriga os cursos ofertados pelo IFCE.

"unidades operacionais para o desenvolvimento descentralizado de atividades pedagógicas e administrativas relativas aos cursos e programas ofertados a distância pelas instituições públicas (...). Mantidos por Municípios ou Governos de Estado, os polos oferecem a infraestrutura física, tecnológica e pedagógica para que os alunos possam acompanhar os cursos a distância"(BRASIL, 2014).

O polo constitui, assim, quer para os cursos da UAB, quer para os da Rede e-Tec Brasil, o espaço de atividades presenciais e encontros devidamente agendados em calendários acadêmicos com professores tutores e com alunos criando-se uma comunidade de pertença e uma identidade local com a instituição e, ao mesmo tempo, integrando os atores envolvidos no processo (alunos, tutores, coordenador e demais colaboradores), bem como criando condições para o desenvolvimento regional mediante realização de eventos culturais, acadêmicos, atividades de extensão, pesquisa e projetos sociais.

2 BREVE REFLEXÃO SOBRE A EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

Uma incursão na construção do processo educacional brasileiro é necessária para que se possa acompanhar os desdobramentos e o percurso deste, objetivando compreender e entender os avanços, conquistas e em alguns momentos da história retrocessos que acabam por entrar o crescimento na educação do país. Neste tópico, faz-se um recorte desse processo como um todo, focando na modalidade de ensino a distância para conhecer sua construção inicial e sua evolução histórica.

No Brasil, os cursos por correspondência, ministrados pelos Institutos Monitor e Universal Brasileiro, na década de 1940, podem ser tomados como marco inicial na história da EAD, embora a educação a distância brasileira tivesse origem legal no período da ditadura militar, com o Código Brasileiro de Comunicações, datado de 1967, que determinava a criação da televisão educativa, e com a criação da lei 5692/71, conhecida como a Segunda Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional ou a Lei da Reforma do Ensino de 1º e 2º Graus, que se dedicou num capítulo completo a tratar do Ensino Supletivo, cuja concepção esteve associada à idéia de "modernização" do Ensino Regular, tão anunciada pelos militares e vinculada ao uso escolar da correspondência, do rádio e da tevê para atingir o educando (BRASIL, 1974).

Para Haddad e Pierro (2000, p. 117), no entanto, tal modalidade "se propunha [tão somente] a recuperar o atraso, reciclar o presente, formando uma mão-de-obra

que contribuísse no esforço para o desenvolvimento nacional, através de um novo modelo de escola. Nesse sentido, é necessário dizer que o Ensino Supletivo e, consequentemente, a EAD, concebidos com o objetivo de apenas "formar para o trabalho", não abriam espaço para o debate das desigualdades sociais, primando apenas pelo conformismo e a uniformidade social, tão necessários ao período histórico ditatorial.

Entretanto, o quesito "formação para o trabalho", concebido visando, ou não, a articulação a todas as dimensões da realidade da sociedade e da vida do educando, não pode ser visto numa dimensão neutra, estanque e limitada. Tal categoria, vinculada à modalidade supletiva e à distância, também teve e tem implicações diretas no desempenho sociocultural e econômico-profissional de todo o seu alunado. Na visão de Soares (1991 apud HADDAD, 1991, p. 189), a introdução, pelo governo, de tecnologias no ambiente escolar, entre 1964 e 1985, teve como objetivo resolver os problemas educacionais brasileiros:

esta idéia de tecnologia a serviço do econômico e do pedagógico perdurou por todo o período estudado. O Estado se propunha a oferecer uma educação de massas, a custos baixos, com perspectiva de democratizar oportunidades educacionais, "elevando" o nível cultural da população, nível este que vinha perdendo qualidade pelo crescimento do número de pessoas, segundo sua visão.

Diante do que foi apresentado, pode-se pensar que a EAD é um "mal" necessário? Ou um bem que, como todas as práticas sociais, pode também servir ao discurso capitalista vigente? Embora em algum momento de sua história, tenha sido planejada sem levar em consideração o contexto, num sentido crítico-transformador, é notável a sua efetividade, posto que milhões de pessoas impossibilitadas de ingressar ou concluir os estudos regulares e que frequentaram e/ou frequentam as mais diferentes atividades mediadas pela EAD, continuam a lograr êxito dentro e fora desse ambiente.

Deixando as posições maniqueístas à parte e refletindo sobre o imenso desafio educacional que se coloca diante de nós - há em nosso país 14,6 milhões de pessoas a partir de quinze anos de idade que são analfabetas, de acordo com a constatação de Araujo (2005), a EAD tem um imenso potencial que deve ser usado no atendimento a essa e a tantas outras demandas. Entretanto (tantos entretantos!) urge pensar em uma diversidade de problemas histórico-estruturais que ainda assolam a sociedade brasileira: fome, desemprego, desigualdade e *apartheid* social, baixa escolaridade (dentro e fora da escola), analfabetismo, violência.

Com um cenário desses, é possível pensar em computadores e em aprendizagem mediada por computadores a ser ministrada por e para pessoas imersas em tantas dificuldades? Quais as possibilidades reais de melhoria de vida, advindas do uso dessa modalidade de ensino? Para responder a tais perguntas, só há um caminho: a busca pela efetividade sócio-econômica-cultural em diversas ações de inclusão digital espalhadas em nosso país e o seu constante fomento. É inegável que o avanço das tecnologias e, conseqüentemente, da EAD é imperioso. Não se pode ignorar seus benefícios no encurtamento de distâncias e na efetividade do seu raio de ação, atraente e impactante, mas é forçoso pensar num conjunto de políticas públicas articuladas que visem à promoção de uma inclusão real e que possibilitem aos educandos participantes de um programa de Educação a Distância o direito de opinar e de participar na construção do currículo digital e das ferramentas virtuais que farão uso durante o seu processo de formação.

3 O PROCESSO DE DIFUSÃO DO CONHECIMENTO NO ENSINO A DISTÂNCIA

Como romper barreiras tão delimitadas como o espaço geográfico, que impede a locomoção de pessoas, com condições socioeconômicas não privilegiadas, em busca do crescimento pessoal e da melhoria de vida? Este público, com história de vida social e cultural próprias passa a integrar-se à rede mundial de computadores, para estudar. E é esse processo de difusão do conhecimento, através do ensino a distância e denominado *E-Learning* que se precisa melhor investigar e conhecer, já que se aborda esta modalidade de ensino como difusora do processo educacional.

O termo *E-Learning* é comumente usado para designar o ensino que tem como suporte as tecnologias de comunicação, via ambiente *Web*, ou seja, *on-line*. Tanto o ensino via tecnologias quanto a EAD deram origem à educação *on-line* e ao treinamento baseado em *Web*, colaborando para o surgimento do *E-Learning* (TELES, 2009). Sua aplicação trouxe implicações positivas no campo educacional e empresarial, pois provocou a difusão acelerada de conhecimentos e informações, desencadeando infinitas maneiras de construção e partilha de aprendizagens sinalizando a possibilidade real da democratização do saber a muitos, tendo em vista que o conhecimento *on-line* não apresenta a limitação tempo-espaço.

Com o objetivo de dar apoio ao processo de ensino e aprendizagem mediante essa modalidade foram criados os LMS's (*Learning Management System*), sistemas de gestão de ensino e aprendizagem na web, que se constituem de *Softwares* projetados para funcionarem

como salas de aulas virtuais, permitindo a interação entre os seus participantes. Sobre a aprendizagem por *e-learning*, Teles (2009, p. 72) afirma que na sala de aula virtual, o ambiente é diferente do presencial, pois não existem as quatro paredes, o quadro-negro, a disposição das cadeiras, geralmente todas voltadas ao professor. Muda-se a noção de espaço geográfico e de tempo. Muda a forma de interação entre professor e alunos. As comunicações e com elas as muitas formas de aprender, podem ser síncronas e assíncronas.

Nesse contexto, a interação proporcionada pelas redes de Internet, intranet, e pelos ambientes de gestão, onde está situado o *e-learning*, começou a ser vista como um espaço de comunicação que passa a acontecer envolvendo mutuamente os aprendentes, os orientadores, o conteúdo produzido por eles e o ambiente virtual de aprendizagem.

Há duas maneiras possíveis de se ensinar na modalidade *e-learning*. Com uso de ferramentas que favorecem a comunicação síncrona, professor e aluno estão em situação de ensino e aprendizagem ao mesmo tempo. Como exemplos de recursos síncronos, podem ser citados o Telefone, *Chat*, Vídeo Conferência, *Web* conferência.

Quanto ao *e-learning* assíncrono, professor e alunos interagem em tempos diferentes. O *e-mail* e o fórum são seus exemplos. No *E-learning* assíncrono, o professor, esclarecerá dúvidas de seus alunos, ou lerá/enviará mensagens em momentos distintos dos da execução das atividades pelos seus alunos. No assíncrono, o tempo é elástico, pois possibilita ao aluno organizar o seu cronograma de estudo, dando-lhe uma oportunidade de resolver as suas atividades segundo o seu ritmo e tempo de aprendizagem.

Diante do exposto, é interessante comentar que antes da utilização da informática, a EaD acontecia com uso de tecnologias de comunicação, analógica, apenas: "um canal para muitos aprendentes" (tv, rádio) e "um canal para um aprendente" (ensino por correspondência). Com o advento da internet, a maneira "muitos aprendentes para um canal" foi estabelecida, ficando difícil pensar na terminologia educação a distância antes dela (ALVES, 2009).

Entretanto, para que a aprendizagem se efetive nesse ambiente virtual, não basta ter recursos tecnológicos de última geração. O conhecimento pedagógico dos processos de ensino e aprendizagem, ancorados numa teoria epistemológica que os fundamente, também são imprescindíveis para a efetividade de um curso a distância, requerendo ainda o engajamento de uma equipe multidisciplinar de suporte, que seja composta por profissionais de recursos humanos, além dos tutores e profes-

res, todos capacitados em tecnologia educacional.

tados nos tópicos que se seguem.

4 ESTADO DA ARTE ATUAL DA EAD NO IFCE

Conforme dados do Termo de Referência (IFCE, 2011) para o Plano Anual de Capacitação Continuada (PACC) referente ao ano 2012, da Diretoria de EaD do IFCE, a referida instituição tem atuado na modalidade de EaD através de atividades de ensino, pesquisa e extensão, desde 1994. Esse documento informa ainda que, em 2006, de acordo com a Portaria 234/GDG, de 14 de junho, foi criado o Núcleo de Tecnologias Educacionais e Educação a Distância - NTEAD, que se constituía em uma gerência acadêmica e administrativa dos cursos semipresenciais, vinculada ao Departamento de Ensino - DIREN, em estreita ligação com a Diretoria de Pesquisa e Pós-Graduação - DIPPG e a Diretoria de Tecnologia da Informação- DITI (IFCE, 2011).

Com a consolidação da Universidade Aberta do Brasil no IFCE, em 2007, mediante a oferta dos cursos de Tecnologia em Hospedagem (Hotelaria) e Licenciatura em Matemática, possibilitou-se o acesso a 400 alunos nos cursos supracitados em diversos municípios do estado do Ceará. E para atender essa demanda, o NTEAD/DEAD do IFCE, que já abrigava projetos e programas de TIC na Instituição, reformulou-se para abrigar a gestão e a produção dos cursos a distância da UAB. Para tal, foi criada uma organização sistêmica de gestão, infra-estrutura e formação de equipe multidisciplinar de preparação e implementação dos cursos.

Já em 2009, com a transformação do CEFET-CE em IFCE, o Núcleo de Tecnologias Educacionais e Educação a Distância foi elevado para Diretoria de Educação a Distância, através da portaria 318/DGP, de 13 de março, com a missão de explorar o potencial didático-pedagógico das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) para a produção e socialização do conhecimento nos diversos níveis de ensino e formação, técnico e superior, na pesquisa e na extensão, visando proporcionar a democratização do saber por meio de práticas de ensino complementares ao presencial, bem como nas modalidades de ensino semipresencial e a Distância.

Ainda em relação ao ensino, em 2009, o IFCE implementou o sistema Escola Técnica Aberta do Brasil - e-TEC, através da oferta inicial dos cursos técnicos de Edificações, Eletrotécnica, Informática e Segurança do Trabalho. Esse programa foi lançado pelo Edital 01/2007/SEED/SETEC/MEC se insere no âmbito da política de expansão da educação profissionalizante e se constitui de uma das ações do Plano de Desenvolvimento da Educação- PDE.

Nos anos seguintes até a presente data, diversos cursos e programas foram criados, os quais serão explici-

4.1 Cursos no âmbito da Universidade Aberta do Brasil

A Licenciatura em Matemática, ofertada pela Diretoria de Educação a Distância do IFCE, tem o intuito de formar, a nível profissional e cultural, licenciados para atuação na educação básica "por meio da pesquisa, reflexão teórica e prática e autonomia do sujeito em formação, considerando seu crescimento formativo e participativo como artifício de igualdade e democracia" (IFCE, 2010, p. 28).

Na modalidade a distância, o referente curso está estruturado em cinco núcleos de formação, a saber: Formação Pedagógica, Formação Específica, Formação na área de tecnologia e comunicação, Formação Profissional e Formação em trabalhos científicos e sociocultural. Com duração de três anos e meio, perfaz uma carga horária de 2960 horas, distribuídas em sete semestres letivos. A Licenciatura em Matemática no IFCE contempla, atualmente, doze polos de apoio presencial, atendendo a 421 alunos, conforme mostra a Tabela 1.

Tabela 1: Matrículas por polo na de Licenciatura em Matemática em 2014.1. Fonte: Coordenadoria de Controle Acadêmico(CCA)/IFCE

Polo	Quantitativo de matrículas
Acaraú	33
Camocim	61
Campos Sales	05
Itapipoca	42
Jaguaribe	20
Limoeiro do Norte	17
Meruoca	71
Orós	13
Quixeramobim	79
São Gonçalo	26
Tauá	29
Ubajara	25
Total	421

No que concerne ao curso de Tecnologia em Hotelaria, esse tem o objetivo de formar Tecnólogos para atuação na seara da hospedagem, setorizados em: Hospedagem, Alimentos e Bebidas e Comercial. A formação engloba "funções administrativas, tático-operacionais, nas áreas de hospedagem, sala-bar e comercial dos meios de hospedagem (IFCE, 2013, p. 27).

O citado curso proporciona uma formação ao longo de três anos, com uma carga horária de 2040 horas. A oferta atende a 295 discentes, em doze polos de apoio presencial, como é apresentado na Tabela 2.

Tabela 2: Matrículas por polo no Curso de Tecnologia em Hotelaria em 2014.1. Fonte: CCA/IFCE

Polo	Quantitativo de matrículas
Barbalha	07
Beberibe	19
Camocim	28
Caucaia - FECET	55
Caucaia - Jurema	30
Itapipoca	33
Jaguaribe	20
Limoeiro do Norte	10
Meruoca	24
Quixeramobim	33
São Gonçalo do Amarante	08
Tauá	28
Total	295

Em relação à Licenciatura em Educação Profissional, Científica e Tecnológica, configura-se como o curso mais recente ofertado pelo IFCE, no âmbito da Universidade Aberta do Brasil. A proposta é licenciar docentes com títulos de bacharel ou tecnólogo para atuação no campo da "Educação Profissional, Científica e Tecnológica (EPCT) a partir da mediação teoria, prática e pesquisa, fundamentando-se na perspectiva de professor-pesquisador" (IFCE, 2012b, p. 19).

A Licenciatura em Educação Profissional, Científica e Tecnológica no IFCE tem carga horária de 1.100 horas, distribuídas ao longo de três semestres, sendo ofertada em quatro polos de apoio presencial. No presente semestre, o curso atende a 81 estudantes, como apresenta a Tabela 3.

Tabela 3: Matrículas por polo no Curso de Licenciatura em Educação Profissional, Científica e Tecnológica em 2014.1. Fonte: CCA/IFCE

Polo	Quantitativo de matrículas
Caucaia - FECET	13
Caucaia - Jurema	18
Itapipoca	26
Quixeramobim	24
Total	81

4.2 Cursos na seara do Programa Brasil Profissionalizado

O curso de Aperfeiçoamento em Docência na Educação Profissional nos níveis básico e técnico possibilita aos docentes bacharéis que atuam na rede pública de ensino, vinculados aos Centros Tecnológicos da Secre-

taria de Educação do Estado do Ceará, bem como a servidores do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará uma complementação pedagógica para atuarem na Educação Profissional.

A formação em questão é composta por três módulos, com carga horária de 640 horas, distribuídas em quatorze meses possibilitando certificação com habilitação para o exercício da docência. No caso do discente optar pelo título de Especialista em Docência na Educação Profissional, será acrescido um módulo referente à Metodologia Científica e Trabalho de Conclusão de Curso. Destarte, terá de concluir um total de 740 horas, no período de dezoito meses.

No que diz respeito à Especialização em Turismo e Hospitalidade, o escopo é a capacitação de docentes da Educação profissional pública que trabalham no domínio da Hospitalidade e Lazer do "Catálogo Nacional de Cursos Técnicos, a partir de um referencial teórico-metodológico que possibilite viabilizar o ensino profissional e tecnológico em turismo com qualidade e resultados exitosos no mercado de trabalho do corpo discente [...] (IFCE, 2012a, p. 4). A citada especialização atende a docentes dos estados do Nordeste, sendo uma pequena parcela das vagas reservada para o IFCE. A formação tem duração de dezoito meses, perfazendo uma carga horária de 440 horas. Os dois cursos, ofertados pela Diretoria de Educação a Distância do IFCE, do Programa Brasil Profissionalizado atendem a um público de 583 discentes, conforme Quadro 4.

4.3 A Rede e-Tec Brasil

A atual Rede Escola Técnica Aberta do Brasil está sob a égide do Decreto nº 7.589/2011, funcionando desde 2007, quando na época era intitulada por Sistema Escola Técnica Aberta do Brasil. O Art. 1º do citado decreto reforça que a Rede e-Tec tem "a finalidade de desenvolver a educação profissional e tecnológica na modalidade de educação a distância, ampliando e democratizando a oferta e o acesso à educação profissional pública e gratuita no País" (BRASIL, 2011).

No caso do IFCE, os cursos da Rede e-Tec, de duração de dois anos, iniciaram com ofertas no ano de 2009. Conforme dados de seu Planejamento Orçamentário (BRASIL, 2014, p. 4), o diferencial destes cursos é promover "[...] a diminuição do déficit de formação de técnicos para o mundo do trabalho, na medida em que oferta cursos essenciais ao desenvolvimento regional, em sintonia com o nosso tempo e as necessidades da nossa nação".

Atualmente, a Rede oferta curso de Edificações, Eletrotécnica, Informática, Meio Ambiente, Redes de Computadores e Segurança do Trabalho, além dos cur-

Tabela 4: Matrículas no âmbito do Projeto Brasil Profissionalizado em 2014.1. Fonte: CCA/IFCE

Curso	Quantitativo de Matrículas
Aperfeiçoamento em Docência na Educação Profissional nos níveis Básico e Técnico	494
Especialização em Turismo e Hospitalidade	89
Total	583

dos do Profuncionário. Ao todo são 1059 alunos distribuídos em doze polos de apoio presencial. A Tabela 5 apresenta o quantitativo de alunos em cada curso.

Na esfera do ensino técnico, a Diretoria de Educação a Distância do IFCE também oferece curso, subsequente ao ensino médio, aos funcionários das redes públicas de ensino básico, por meio do Programa de Formação Inicial em Serviço dos Profissionais da Educação Básica dos Sistemas de Ensino Público, Profuncionário, instituído via Portaria Normativa do MEC, nº 25/2007.

A referida formação tem duração média de dois anos, contemplando 1680 horas. No caso do IFCE, o Profuncionário proporciona habilidade em um dos três cursos: secretaria escolar, alimentação escolar e infraestrutura escolar. No primeiro semestre de 2014, o curso de Alimentação Escolar atende a 110 alunos em cinco polos. Já o curso de Infraestrutura escolar cobriu uma demanda de 66 alunos em três polos. Enquanto que o curso de Secretariado Escolar chegou a uma marca de 560 alunos, distribuídos nos quatorze polos de apoio presencial, como aponta a Tabela 6.

A Tabela 6 é um demonstrativo da ampliação e diversificação das vagas do Profuncionário, um indicativo que um número maior de funcionários dos segmentos não-docentes das escolas públicas municipais e estaduais cearenses estão sendo qualificados pelo IFCE através deste programa.

Podemos verificar na Figura 2 a distribuição dos polos de apoio presencial relativa aos cursos ofertados pelo IFCE, na modalidade a Distância.

5 CONCLUSÕES FINAIS

A discussão apresentada mostra a ampliação dos cursos a distância no Ceará sob o enfoque do potencial tecnológico da Internet e do aporte do IFCE. Elencaram-se as múltiplas relações comunicacionais, síncronas ou assíncronas, que se desenvolvem em fóruns, chats e webconferências, de modo a favorecer a compreensão de como se dão as ações de ensino e aprendizagem em contextos virtuais. Nesse rol, a EaD se estabelece ampliando formas comunicacionais e de interação entre professores

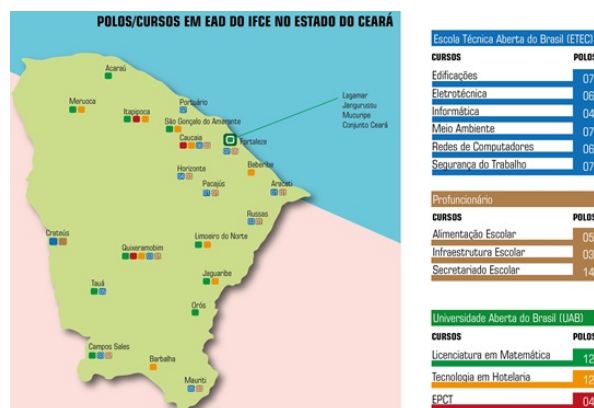


Figura 2: Mapeamento dos polos de apoio presencial, no âmbito do IFCE. Fonte: Laboratório de Produção da Diretoria de Educação a Distância do IFCE /2014

e alunos estabelecendo novas formas de relação social. Além disso, foram mostrados os programas vigentes, no âmbito da Diretoria, os números de polos e de matrículas efetivadas, demonstrando o potencial da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica na modalidade de educação a distância em nosso estado.

Contudo, apesar de tantos avanços e crescimento quantitativo, temos consciência que muitos programas e políticas públicas precisam ser realizados para que efetivamente, a EaD, como aspecto democrático da educação consiga feitos positivos, não somente do estado do Ceará, mas em âmbito nacional.

Além da constituição destas políticas e programas, estudos posteriores, em decorrência do atual estado de capilaridade da EaD no Ceará, devem ser feitos no intuito de investigar o impacto qualitativo da interiorização dessa modalidade em nosso estado, por meio dos cursos ofertados pelo IFCE, no que compete às formas de estudo, desenvolvimento regional, melhoras no índice de desenvolvimento humano por município, uma vez que a expansão da educação, além de atender a um imperativo da democratização de acesso, deve alinhar aos princípios de qualidade de oferta.

Tabela 5: Matrículas por curso/polo no âmbito da Rede ETEC em 2014.1. Fonte: CCA/IFCE

Curso	Polo	Quantitativo de matrículas
Edificações	Campos Sales	19
	Caucaia	11
	Horizonte	15
	Mauriti	14
	Portuário	20
	Quixeramobim	15
	Tauá	06
	Total	100
Eletrotécnica	Fortaleza	42
	Russas	37
	Horizonte	48
	Pacajus	40
	Tauá	15
	Caucaia	24
	Total	206
Informática	Caucaia	41
	Russas	39
	Tauá	39
	Mauriti	42
	Total	161
Meio Ambiente	Caucaia	35
	Fortaleza	23
	Horizonte	06
	Mauriti	26
	Quixeramobim	41
	Russas	23
	Tauá	21
	Total	175
Redes de Computadores	Campos Sales	38
	Caucaia	21
	Crateús	39
	Horizonte	25
	Mauriti	25
	Tauá	12
	Total	160
Segurança do Trabalho	Aracati	35
	Campos Sales	40
	Caucaia	41
	Mauriti	30
	Portuário	40
	Quixeramobim	32
	Russas	39
	Total	257
Subtotal		1059

Tabela 6: Matrículas por curso/polo no âmbito da Rede ETEC/Profucionário em 2014.1 Fonte:CCA/IFCE

Curso	Polo	Quantitativo de matrículas
Alimentação Escolar	Caucaia	27
	Campos Sales	21
	Horizonte	14
	Jangurussu/Conjunto Ceará	19
	Mauriti	29
	Total	110
Infraestrutura Escolar	Caucaia	42
	Horizonte	12
	Mauriti/Crateús	
	Total	66
Secretariado Escolar	Aracati	26
	Campos Sales	49
	Caucaia	87
	Conjunto Ceará	53
	Crateús	50
	Horizonte	29
	Jangurussu	32
	Lagamar	21
	Mauriti	61
	Mucuripe	31
	Pacajús	30
	Quixeramobim	31
	Russas	28
	São Bernardo	32
	Total	560
Subtotal		736

REFERÊNCIAS

ABED. *Censo EAD.BR: Relatório Analítico da Aprendizagem a Distância no Brasil 2012*. Curitiba, 2013. Acesso em: 02 abr. 2014. Disponível em: <http://www.abed.org.br/censoead/censoEAD.BR_2012_pt.pdf>.

ALVES, J. A história da ead no brasil. In: *In: LITTO, F. M.; FORMIGA, M. Educação à distância: o estado da arte*. São Paulo: Prentice Hall, 2009.

ARAUJO, C. *Avaliação da Educação Básica: em busca da qualidade e equidade no Brasil*. Brasília: INEP, 2005.

BRASIL. *Ministério da Educação. Lei de Diretrizes e Base da Educação No. 5692 de 11.08.71, capítulo IV. Ensino Supletivo. Legislação do Ensino Supletivo, MEC, DFU. Departamento de Documentação e Divulgação*. Brasília, 1974.

_____. *Lei No. 9394 - LDB - Lei de Diretrizes e Bases da Educação*. Brasília, 1996.

_____. *Decreto No. 7.589, de 26 de outubro de 2011*. 2011. Acesso em: 15 mar. 2014. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2011/Decreto/D7589.htm>.

_____. *Ministério da Educação. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior*. 2014. Acesso em: 15 mar. 2014. Disponível em: <<http://uab.capes.gov.br/index.php/polos-841937/o-que-e-um-polo-de-apoio-presencial>>.

CASTELLS, M. *A sociedade em rede*. São Paulo: Editora Paz e Terra, 2010.

HADDAD, S.; PIERRO, M. D. *Escolarização de Jovens e Adultos*. São Paulo, 2000.

IFCE. *Projeto Político Pedagógico do Curso de Licenciatura em Matemática Modalidade de Educação a Distância/IFCE 2010*. Juazeiro do Norte, 2010.

_____. *Termo de Referência para o Plano Anual de Capacitação Continuada - PACC - 2012*. Fortaleza, 2011. Mimeografado.

_____. *Projeto de Curso de Pós-Graduação lato sensu/Curso de Especialização em Turismo e Hospitalidade/IFCE 2012*. Fortaleza, 2012a.

_____. *Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Educação Profissional, Científica e Tecnológica na Modalidade a Distância/IFCE 2012*. Fortaleza, 2012b.

_____. *Projeto Pedagógico do Curso de Tecnologia em Hotelaria/IFCE 2013*. Fortaleza, 2013.

_____. *Planejamento orçamentário e-Tec/IFCE 2014*. Fortaleza, 2014. Mimeografado.

TELES, L. A aprendizagem por e-learning. In: *In: LITTO, F. M.; FORMIGA, M. Educação à distância: o estado da arte*. São Paulo: Prentice Hall, 2009.